

## O cerco está se fechando

Cláudio Bueno da Silva

Muito oportuna a campanha nacional coordenada pelo médico Dráuzio Varela contra o tabagismo. Ele e alguns apresentadores da Rede Globo visitaram várias cidades brasileiras, juntando milhares de pessoas nas praças, organizando caminhadas, fazendo palestras. O objetivo foi mobilizar as massas contra o cigarro, usando muita informação e os dados que a ciência médica dispõe sobre o assunto.

Muitos simpatizantes da campanha vestiram camisetas com slogans, foram filmados jogando maços no lixo, deram entrevistas prometendo parar de fumar, etc. Tirando o "auê", que sempre existe, é inegável que se podem conseguir bons resultados, principalmente tendo na retaguarda a força da mídia eletrônica, representada pela nossa principal emissora de TV.

O cerco aos fumantes está se fechando. Até há pouco tempo, as restrições ao consumo de cigarro eram poucas e tímidas. Fumava-se em qualquer lugar, sem quaisquer inibições, e os mais deseducados chegavam, às vezes, a infringir o aviso: "É proibido fumar".

Nas últimas décadas, a venda de cigarros, no Brasil, contou com os sofisticados apelos da psicologia de propaganda que aliciou para o consumo milhões de jovens e até crianças. O segredo era mostrar pessoas fumando em lugares bonitos, com muito sol, música e cores, juventude saudável praticando esportes, aparentando sucesso e prazer.

Até que no ano 2000, uma lei federal pôs fim à publicidade de cigarros nos meios de comunicação, a exemplo do que muitos países desenvolvidos já faziam. Tanto fora quanto aqui, as medidas restritivas à propaganda, aliadas ao cerceamento aos fumantes, fizeram cair as vendas e portanto, o consumo. Mas isso é pouco.

As viciações no homem, segundo o Espiritismo, têm causa moral, ou seja, provêm das im-

perfeições do espírito. Essa filosofia orienta o homem no sentido de conhecê-las e combatê-las em si mesmo, afirmando que ele pode vencer suas más tendências pelos seus próprios esforços, usando a vontade (1). Essa movimentação nacional contra o cigarro, pró-saúde, pode ter representado para muitas pessoas a grande chance de mostrar força de vontade e superação.

Associado a doenças gravíssimas, não há quem não saiba hoje, das tragédias que o tabagismo pode desencadear, e há muitas histórias de vítimas do cigarro que são de estarrecer. As fotos impressas nos maços chocam pelo realismo e mostram porque os governos, que arrecadam tanto em impostos sobre o tabaco, gastam bastante também, com as tentativas de recupe-

rar a saúde dos fumantes que adoecem.

Sob a ótica da saúde, os males que o cigarro acarreta são conhecidos por todos, não é preciso citar dados de pesquisas. Mas hoje, fumar é inconveniente também, do ponto de vista social. Não há mais o glamour de antigamente e os fumantes têm que se afastar para não incomodar os não fumantes. Pode não parecer, mas isso constrange e isola quem fuma, já que as medidas seletivas têm sido acatadas em quase todos os lugares públicos fechados e muitos outros ambientes.

Na área profissional, as empresas contratam, de preferência, candidatos que não fumam. A questão ambiental, mais recentemente, é outro fator importante contra o tabagismo, no que se refere aos poluentes da fumaça,

à sujeira dos papéis e filtros, ao desmatamento, ao envenenamento do solo pelos agrotóxicos, etc. Sem falar na questão financeira, que impõe alto e inútil custo aos usuários do tabaco.

Ótima iniciativa, portanto, de um médico, que já foi fumante e que deu enorme contribuição à saúde pública do nosso país.

(1) O Livro dos Espíritos, itens 909, 910, 911, edição LAKE.





# 70 anos de Paulo e Estevão

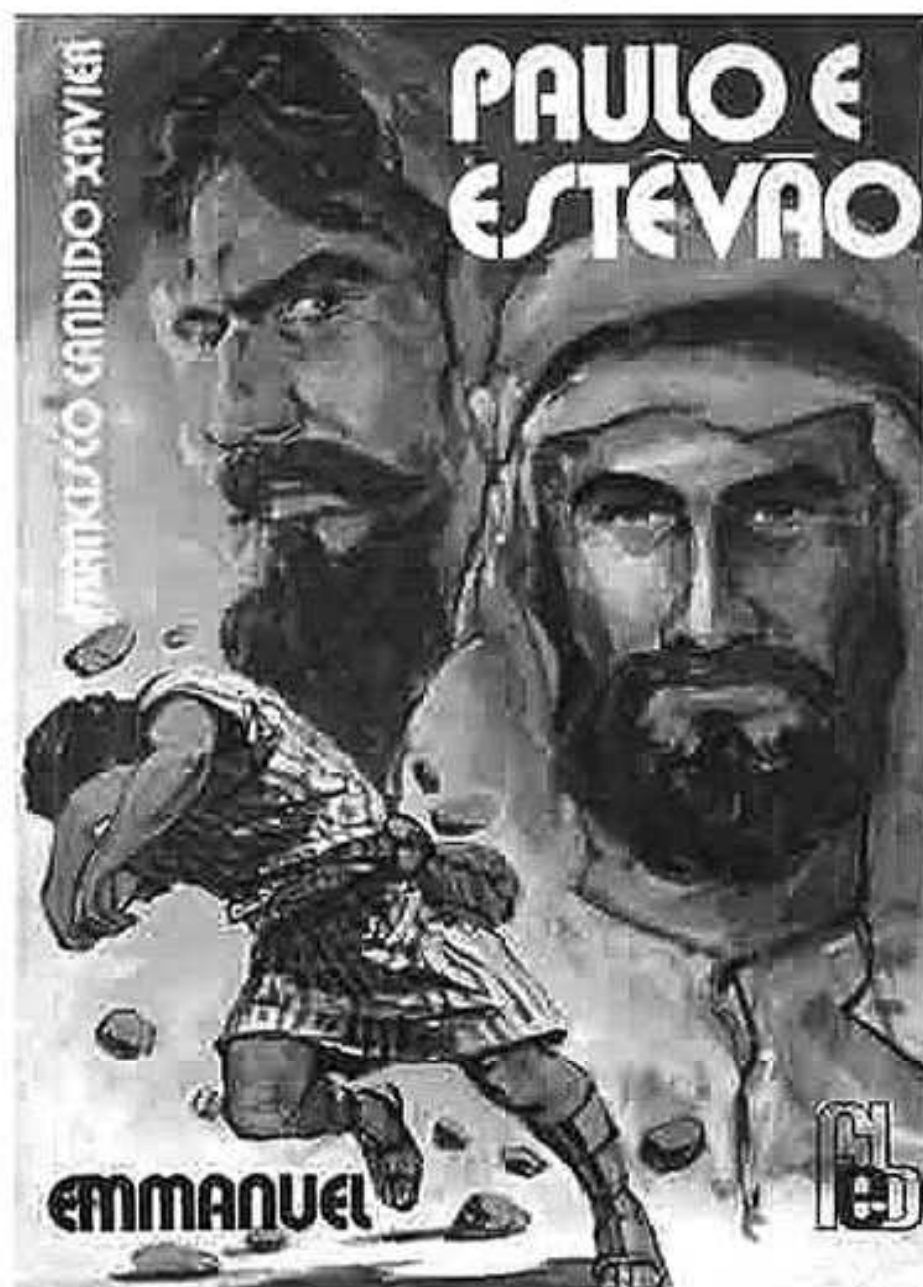
**F**rancisco Cândido Xavier completou a psicografia de Paulo e Estevão no dia 8 de julho de 1941, quando Emmanuel assinou “Breve Notícia”, a apresentação da obra. Episódio histórico e curioso é que o citado livro foi psicografado por Chico Xavier numa saleta térrea da casa do Dr. Rômulo Joviano, na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo (MG).

Por uma deferência do então administrador da fazenda e chefe de Chico Xavier, este foi contemplado com a oportunidade de utilizar a referida sala nos intervalos das refeições, evitando que se deslocasse até sua residência. Este episódio e, pelo fato dessa fazenda ter sido o local de trabalho do então funcionário do Ministério da Agricultura e também pela frequência assídua do médium à reunião semanal do “Evangelho no lar” na residência de Joviano, a Universidade Federal de Minas Gerais – atual responsável pela fazenda – criou o Espaço Cultural Chico Xavier. Contando com as seguintes parcerias: Universidade, FEB e União Espírita Mineira, houve uma remodelação das dependências físicas e a inauguração ocorreu durante as comemorações do Centenário de Chico Xavier. O livro veio a lume no ano seguinte. Antes do lançamento da primeira edição de Paulo e Estevão, ocorrido em julho de 1942, a revista Reformador já anunciava a obra em artigo de Ismael Gomes Braga: É uma biografia romanceada, do tipo das biografias modernas, mas diferente destas pela sua finalidade. [...]

No livro de Emmanuel os principais personagens nos traçam regras de conduta, abrem roteiro para a humanidade.<sup>1</sup> E o articulista vaticina: “Pela beleza da forma e elevação dos ensinamentos, é sem dúvida uma obra de grande futuro”.<sup>1</sup> No mês de lançamento da edição histórica, Alexandre Dias comentava que “as cenas e os cenários bem traçados, como a perfeita caracterização prendem a atenção do leitor”.<sup>2</sup> Pouco depois, Arnaldo Claro de S. Thiago opinava que “como romance histórico, de cunho realista, é de admirável tessitura; de um sabor clássico que agrada mesmo aos mais exigentes”.<sup>3</sup> Passadas sete décadas, o citado romance de Emmanuel é considerado, a obra-prima da psicografia de Chico Xavier e, dentre seus livros mediúnicos, coloca-se entre os mais editados pela FEB! Esse livro traz grande contribuição para o entendimento das movimentações iniciais dos seguidores do Cristo – os “homens do Caminho” –, depois chamados cristãos, fato relatado pelo autor espiritual.

É uma portentosa obra para se entender a profundidade e a abrangência de Paulo de Tarso, apóstolo indireto, mas inegavelmente o maior discípulo do Cristo e responsável pelo assentamento das bases do Cristianismo em várias localidades do Império e na sua capital – Roma. Em “Breve Notícia”, texto que antecede e prepara o leitor para a obra, Emmanuel esclareceu:

[...] não é nosso propósito levantar apenas uma biografia romanceada. [...] Nosso melhor e mais sincero desejo é recordar as lutas acerbadas e os ásperos



testemunhos de um coração extraordinário, que se levantou das lutas humanas para seguir os passos do Mestre, num esforço incessante.<sup>4</sup> Estevão faz juz por aparecer no título do livro, pois “sem Estevão, não teríamos Paulo de Tarso. [...]”

A contribuição de Estevão e de outras personagens desta história real vem confirmar a necessidade e a universalidade da lei de cooperação.<sup>4</sup> O autor também revelou: Outra finalidade deste esforço humilde é reconhecer que o Apóstolo não poderia chegar a essa possibilidade, em ação isolada no mundo. [...] sem cooperação, não poderia existir amor, e o amor é a força de Deus, que equilibra o Universo.<sup>4</sup> No final, Emmanuel complementa: Oferecendo, pois, este humilde trabalho aos nossos irmãos da Terra, formulamos votos para que o exemplo do Grande Convertido se faça mais claro em

nossos corações, a fim de que cada discípulo possa entender quanto lhe compete trabalhar e sofrer, por amor a Jesus-Cristo.<sup>4</sup> Em nossos dias há estudos que apontam: “[...] a conversão de Saulo se deu antes da primavera, ou seja, no primeiro trimestre do ano 36 d. C.”.<sup>5</sup> Após o alerta do inigualável encontro: “– Saulo!... Saulo!...”

Por que me persegues?“,<sup>6</sup> surgiram momentos difíceis e delicados, de intensas lutas interiores e de humilhações, inclusive quando o ex-doutor da Lei procura a igreja do “Caminho” nos arredores de Jerusalém, as definições para os primeiros labores apostólicos, as polêmicas sobre a abrangência do trabalho e da difusão do Cristianismo. Paulo superou as tendências judaizantes de alguns apóstolos e partiu para a disseminação da mensagem e da vivência cristã junto à gentildade.<sup>7</sup> Além de ser o fundador e estimulador de



# Terapêutica do perdão

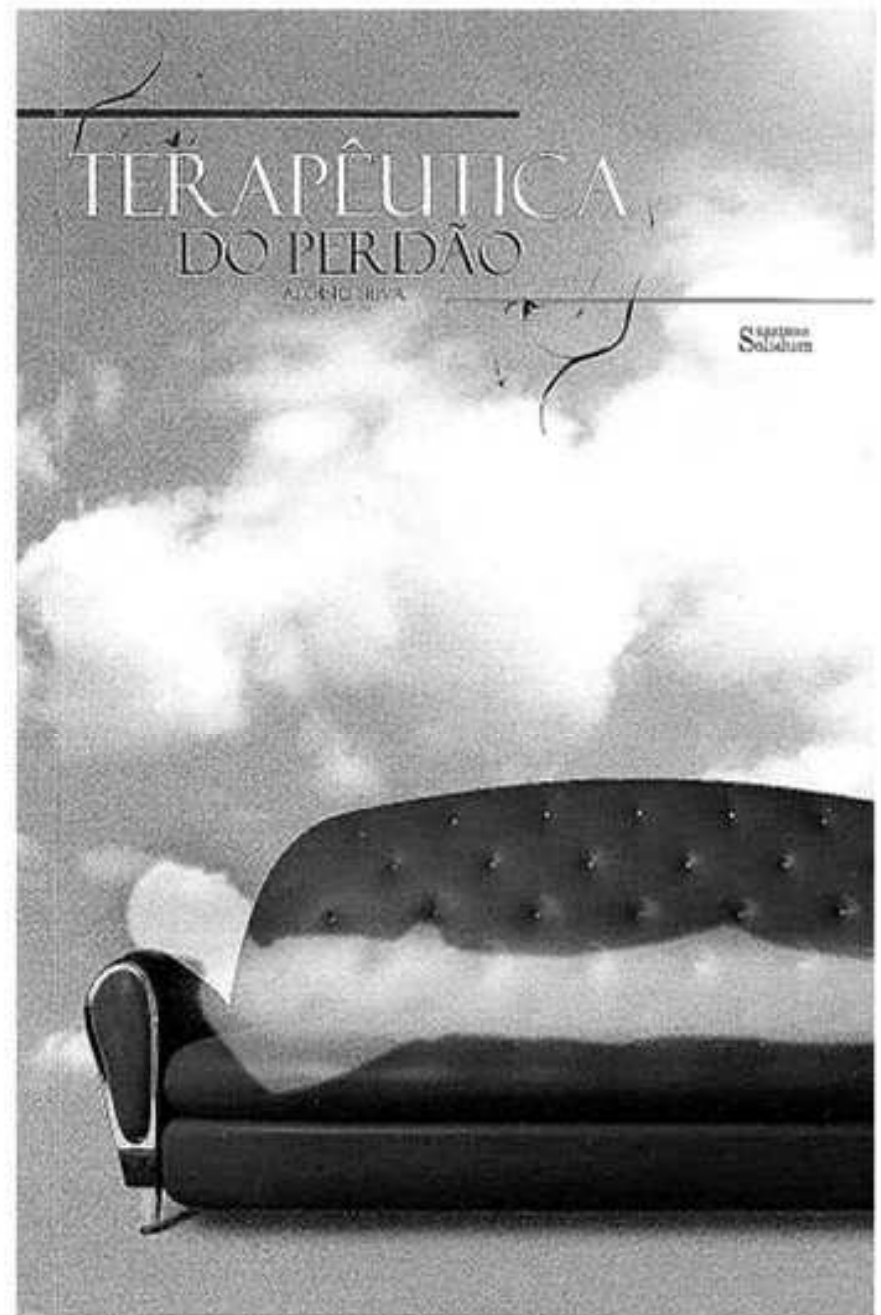
Orson Peter Carrara

**N**ão posso me omitir. Tive a honra e felicidade de ler os originais da obra lançada pela Solidum. Valiosa obra do Prof. Aloísio Silva, já disponível, com apenas 112 páginas, é um verdadeiro roteiro de como aprender a perdoar. Como a grande virtude do texto didático e prático, o autor conquista desde o primeiro caso relatado no início do livro.

Afinal, como entender e aplicar o perdão além das palavras e incorporá-lo verdadeiramente ao sentimento que renuncia a mágoas e rancores? Eis o objetivo desta notável obra que, com exemplos práticos e histórias de muita

sensibilidade – muitas delas identificadas com nosso dia-a-dia – trazem nos capítulos situações próprias da vida humana, muitas inclusive da vivência do próprio autor. Oferecendo ao leitor recursos preventivos e terapêuticos para superar ressentimentos, beneficiar a saúde e tornar os relacionamentos saudáveis, o livro merece ser amplamente divulgado, pois o texto leve é um roteiro de felicidade por meios dos bons sentimentos.

Com exemplos práticos do cotidiano humano, em histórias repletas de sensibilidade, a obra apresenta igualmente dicas de superação de situações de mágoas e como praticar o perdão, a virtude que liberta. Muitos dos personagens, nos capítulos, retratando casos que nos dizem respeito diretamente no dia-a-dia, também trazem exemplos vividos pelo



próprio autor, fazendo do livro um referencial sobre o tema. Breve consulta no sumário já indica a abrangência da abordagem que, não temos dúvida, beneficiará muitos leitores.

Entenda e aplique o perdão nos relacionamentos difíceis e nas situações de mágoa. Essa providência liberta de sofrimentos, faz bem à saúde e torna a vida mais suave. Leia nessa obra objetiva e muito oportuna, situações típicas da excelente virtude do perdão, em capítulos práticos e repletos de exemplos do cotidiano humano. Os personagens, as situações apresentadas pelo autor e as dicas oferecidas tornam a obra um referencial sobre o tema.

Aloísio é do Estado do Espírito Santo e a obra pode ser adquirida pelo 0800 770 2200.

centenas de núcleos cristãos, inovou ao redigir as epístolas: – Não te atormentes com as necessidades do serviço.

É natural que não possas assistir pessoalmente a todos, ao mesmo tempo. [...] – Poderás resolver o problema escrevendo a todos os irmãos em meu nome [...].<sup>8</sup> Há muita orientação e aprendizagem na obra e vale o destaque para o roteiro continuado: As assembleias eram dominadas por ascendentes profundos do amor espiritual. A solidariedade estabelecera-se com fundamentos divinos. [...]

A união de pensamentos em torno de um só objetivo dava ensejo a formosas manifestações de espiritualidade.<sup>9</sup> Em outra obra, o autor espiritual esclarece um episódio curioso que o vincula ao apóstolo dos gentios, e a nosso ver, a toda a sua trajetória espiritual: [...] Conheci-o, em Roma, nos seus dias de trabalho mais rude de provações mais acerbadas. Vi-o uma vez unicamente, quando um carro de Estado transportava o senador Públio Léntulus, ao longo da Porta Ápia, mas foi o bastante para nunca mais esquecê-lo. [...] Trocamos algumas palavras que me deram a conhecer a sua inteireza de caráter e a grandeza de sua fé. O fato ocorria pouco depois da trágica desencarnação de Lívía e eu trazia o espírito atormentado.<sup>10</sup>

Como já destacavam os primeiros comentaristas de Reformador sobre a obra em foco, o romance é muito significativo. A leitura, estudo e reflexão em torno da obra septuagenária é oportuna em nossos dias. Cabem ilações e até algumas analogias com relação a algumas querelas e polêmicas organizacionais, de práticas de mediunidade e de comunicação da atualidade.

A experiência de vida do personagem homenageado na obra magistral é muito rica e valorosa.

A inspiração em Paulo é sempre valorizada por Emmanuel: “O convertido de Damasco foi o agricultor humano que conseguiu aclimatar a flor divina do Evangelho sobre o mundo”,<sup>10</sup> ou ainda: “O Evangelho não nos diz que Paulo de Tarso fazia maravilhas, mas que Deus operava maravilhas extraordinárias por intermédio das mãos dele”.<sup>11</sup>



## Entrevista

Sequencia da entrevista com o palestrante espírita José Raul Teixeira, concedida à "Revista Espírita O Consolador". Boa leitura.

### Problemas e questões da atualidade

Continuação da pergunta – Como você vê a oficialização do casamento entre homossexuais e a adoção de filhos por parte deles?

José Raul Teixeira - Afora os posicionamentos políticos, laboratoriais, comerciais e demais interesses particulares que se atiram nos caminhos dos cientistas-pesquisadores que costumam estar presentes nessas discussões, fazendo lobbies em favor de empresas ou de grupos, com os quais se deve ter muita cautela pelo cinismo e pelas pressões com que atuam, sou de parecer que aos religiosos caberia ressaltar e propagar a realidade espiritual do ser humano, trabalhar na educação moral dos indivíduos, o que lhes possibilitaria tomar as melhores decisões diante do mundo e diante da Espiritualidade, deixando àqueles que assumiram responsabilidades perante a Ciência o labor que lhes cabe, oferecendo, quando solicitados, os seus mais lúcidos pareceres que deverão ser tão lúcidos quanto desapaixonados. O que não me parece coerente é que os religiosos desejem governar todos os ângulos de visão da sociedade, como se tivessem o privilégio da verdade sobre os demais pensadores.

Indiscutivelmente, encontraremos abusos que à justiça caberá questionar e corrigir, evocando os preceitos éticos imponentes. O que creio não

## José Raul Teixeira (2)

ser razoável é partirmos do princípio de que, por adotar posições muitas vezes materialistas ou atestas (em relação aos preceitos e dogmas das religiões institucionais), devam os cientistas ser considerados como não sérios ou como irresponsáveis. Entendo que deveremos respeitar esse grande pugilo de pesquisadores que têm oferecido suas vidas em prol de uma sociedade melhor, permitindo que realizem seus empreendimentos, seus trabalhos, suas pesquisas.

Tenho ouvido do Espírito Camilo que muitos desencarnados, retidos em situações de complexos conflitos e sofrimentos no além, são visitados e indagados quanto ao interesse que tenham de servir de instrumentos ao progresso da Ciência no mundo, apresentando-se para animarem embriões que se prestarão às pesquisas. Findadas as experiências, essas entidades que reencarnariam em delicadas situações de enfermidades físicas, mentais ou sócio-econômicas, ou todas conjugadas, logram obter melhorias significativas nos processos em que estão incursas. São muitas as que aceitam e que são levadas a tais lidas nas esferas do trabalho científico.

É real que nem todos os embriões, tendo-se em vista as fases iniciais em que são tomados, estão ligados a inteligências espirituais, mas outros tantos estão, sim, animados por essas entidades referidas, ou seja, as que se apresentam para servir de "cobaias" nas atividades de pesquisas científicas.

Há, por outro lado, uma questão que se quer calar. Por



que há defesas tão extremadas dos possíveis embriões com ligações espirituais, enquanto que não há a mesma paixão pelas crianças já reencarnadas, malnascidas, abandonadas nas ruas ou nos orfanatos? O que deve passar pela mente geral relativamente a tais crianças e os citados embriões? Por que não costumamos ver ninguém

solicitar aos laboratórios detentores dos embriões algum deles como filho? Diante das quantidades que são atiradas fora, após os períodos exigidos por lei, é de estranhar que ninguém reclame uns dois ou três para serem cuidados, implantados na condição de filhos, de modo a salvá-los da destruição...

O Consolador: A eutanásia, como sabemos, é uma prática que não tem o apoio da doutrina espírita. Surgiu, no entanto, ultimamente, a idéia da ortotanásia, defendida até mesmo por alguns médicos espíritas. Qual a sua opinião a respeito?

O mais importante na esfera da ortotanásia será sempre o uso do bom-senso, pois uma coisa é deixar o indivíduo morrer naturalmente, quando se veja que sua vitalidade vai baixando de nível como uma chama que se apaga. Outra situação, porém, será ver alguém sofrendo e cruelmente não lhe aplicar qualquer sedativo ou medicamento, deixando que morra em meio ao desespero ou à dor intensa. Nem a eutanásia nem a ortotanásia, quando fuja ao bom-senso e se aproxime da crueldade. Que os conhecimentos médicos vigentes possam ajudar os que se acham à beira da desencarnação, facilitando-lhe um tranquilo retorno ao Invisível sem comprometimento negativo de médicos, enfermagem ou familiares.

Continua na próxima edição.

## Atividades NO OBREIROS

### ATENDIMENTO FRATERNO

Quarta 14h. e 20h. (Acessível chegar com 2 horas de antecedência)

### BAZAR

Segunda e Quarta das 14h às 15h30m.

### BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 17h30 às 17h50 e 19h30 às 20h. (\*)

Quarta e Sexta 17h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (\*) Domingo 9h às 10h30.

(\*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

### ESTUDO DA DOCTRINA (\*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

### EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h.

Domingo 9h

### INFÂNCIA ESPÍRITA

(\*) Sábado das 15h às 16h30.

### GEA - Grupo de Estudos Aplicados

(\*) Sábado das 15h às 16h30.

### LIVRARIA

Segunda 17h30 às 15h e 19h30 às 20h. (\*)

Terça e Quinta 17h30 às 17h50 e 19h30 às 19h50.

Quarta e Sexta 17h30 às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (\*) Domingo 9h às 11h.

### MOCIDADE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (\*)

### PRONTO SOCORRO ESPÍRITUAL

(Atendimento de Emergência)

Terça e Quinta 14h e 20h.